



Edição nº02 Setembro/2011

## Insegurança alimentar



**“La inseguridad de la “seguridad alimentaria”, descolonizar el “desarrollo” como meta universal para construir ‘sostenibilidad alimentaria’ en América Latina”**

**José de Souza Silva/Pesquisador da Embrapa**

Falar em Desenvolvimento Sustentável é falar no paradigma do mundo atual. A palavra desenvolvimento, que antes era sinônimo de progresso e crescimento, hoje passa a ter outro enfoque, o da sustentabilidade.

Entretanto, é importante ressaltar que há anos tomamos como base para o desenvolvimento somente os aspectos econômicos o que acarretou extrema competitividade e desgaste dos recursos naturais pelo atual modelo para a agricultura. E nesse sentido o mercado tomou um rumo extremamente individualista e transformou a racionalidade das pessoas e como ressalta Bourdieu (2008): “los vínculos reducidos a su dimensión puramente ‘económica’ son concebidos como vínculos de guerra, que sólo pueden entablarse entre extraños. El lugar por excelencia de la guerra económica es el mercado...”.

Por isso é importante falar de desenvolvimento e questionar o modelo vigente cheio de contradições mas contradições que são só aparentes. Se não vejamos o que diz **José de Souza Silva, pesquisador da Embrapa**, “A humanidade foi recentemente surpreendida por uma crise alimentar num mundo onde prevalece a abundância. Estudos recentes confirmam que o alimento produzido globalmente é o dobro da necessidade mundial. Não foi a escassez de alimentos a causa da suposta crise alimentar, mas as contradições do sistema agrícola e alimentar que remete a uma ordem institucional corporativa que organiza o sistema alimentar para o lucro de empresas transnacionais que controlam o sistema e não para alimentar a população mundial”.

Conforme pesquisa da FAO, hoje existem cerca de 800 milhões de pessoas no mundo em situação de extrema pobreza. A população vive em meio a uma insegurança alimentar. A FAO estima que o número de pessoas subnutridas no mundo caiu de 1,02 bilhões em 2009 para 925 milhões em 2010. A nova estimativa indica uma reversão na tendência de aumento da fome verificada nos últimos 15 anos. No entanto, não podemos nos esquecer que, em 1990-1992, a população subnutrida no mundo era de 843 milhões, ou seja, 82 milhões a menos que o estimado para 2010.

Mas, se a produção de alimentos dobrou no mundo, então porque 800 milhões de pessoas continuam passando fome? Na América Latina é particularmente preocupante a evolução da subnutrição nos países centro-americanos. Nesta sub-região, o número de pessoas subnutridas, longe de diminuir, continua aumentando. Entre 8 e 12% da população da América Latina é indígena. Desses 80% são discriminados e vivem abaixo da linha da pobreza, são os povos mais vulneráveis da região.

A América Latina tem características geográficas e características climáticas, que favorecem a diversidade de produtos. E isso, obviamente, significaria uma alimentação muito rica e saudável. Entretanto, desde a colonização novos costumes e hábitos foram introduzidos entre os povos indígenas. O trigo foi trazido pelos espanhóis há 500 anos e substituiu, lamentavelmente, muitos dos produtos energéticos que os povos originários conheciam.

**Endereço: Aguiar de Barros, 144– Bela Vista – São Paulo – SP - Telefone: (11) 21117327**

**BLOG: <http://internacionalamericas.blogspot.com>**

**EMAIL: [internacional.americas@ugt.org.br](mailto:internacional.americas@ugt.org.br)**



Edição nº02 Setembro/2011

## Insegurança alimentar

No equador, na cidade de Chimboraza, 94% da população é indígena. Nesta região é onde mais tem se concentrado a exclusão, a pobreza, a desnutrição e a fome. Falamos de uma média de desnutrição de 26%, mas, em relação às comunidades rurais e comunidades indígenas, encontramos dados que, em alguns casos, chegam a 40%. As crianças começam a se envolver no sistema de trabalho a partir dos seis(6) ou sete(7) anos para constituir um apoio econômico para as famílias.

Não bastasse isso, em 3 anos a base alimentar de milhões de pessoas na América Latina e Caribe ficou 60% mais cara. Aproximadamente 70% da humanidade se alimenta de milho, arroz e trigo. De 2006 a agosto de 2008, esses cereais subiram 97%.

Segundo a FAO (Fundos das Nações Unidas para a Agricultura), a América Latina e Caribe têm sido a região do planeta mais afetada no aumento de preços dos alimentos depois da África.

Finalmente é importante observar que neste cenário prevalece a busca frenética pela eficiência produtiva da agricultura reduzida a uma máquina de produzir alimentos, fibras e energia. Este mundo condicionado por decisões científico-técnicas é o domínio de engenheiros e outros especialistas indiferentes ao humano, ao social, ao cultural, ao ecológico e ao ético, tendo como causa a sua formação condicionada pelo paradigma clássico de inovação da ciência moderna. Estes especialistas entendem que seu mandato profissional se resume a “produzir mais alimentos” sem preocupação com a forma de produzir nem com o destino dos alimentos e menos ainda com as questões de sua distribuição e acesso. Seu imaginário técnico está condicionado pelo significado quantitativo do conceito de “segurança alimentar”, sem compromisso com a história nem como o contexto, constitutivos da natureza e dinâmica do ciclo de sustentabilidade alimentar em diferentes sociedades. A fome é um problema social que resulta da forma de organização social da produção e distribuição de alimentos.

**SIDNEI DE PAULA CORRAL**

**Secretário de Relações Internacionais para as Américas**

### Fonte:

BOURDIEU, Pierre. La Fabricación Del Habitus Económico. *Revista Latinoamericana de ciencias sociales: La vida Social de la economía: Crítica en desarrollo*. Parana, Argentina, 2008, 2 ed.

Engenheiro Agrônomo, mestre em Sociologia da Agricultura e Ph.D. em Sociologia da Ciência e la Tecnologia. Foi o criador e Gerente da Secretaria de Gestão e Estrategia (SGE) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Atualmente é Pesquisador da EMBRAPA para as relações ciência-tecnologia-sociedade-inovação (CTSI) e Consultor do Projecto PALMA em Cuba.

FAO (2009a). El Estado de la Inseguridad Alimentaria en el Mundo 2009. Rome: FAO.

Diretor Responsável: Sidnei de Paula Corral

Coordenação: Marina Silva

Assessoria de imprensa: Jornalista Mauro Ramos – MTB 11875

**Endereço: Aguiar de Barros, 144– Bela Vista – São Paulo – SP - Telefone: (11) 21117327**

**BLOG: <http://internacionalamericas.blogspot.com>**

**EMAIL: [internacional.americas@ugt.org.br](mailto:internacional.americas@ugt.org.br)**



Edição nº02 Setembro/2011

### Secretaria de Relações Internacionais para as Américas participa da 4ª Marcha das Margaridas



Representando a Secretaria de Relações Internacionais para as Américas, Isabel Kausz dos Reis, participou da 4ª edição da Marcha das Margaridas, em Brasília. Também esteve presente dirigentes da UGT e mais de 100 mil trabalhadoras do campo que reivindicavam pela reforma agrária, contra o uso de agrotóxicos e por melhorias das condições de trabalho no campo.

A Marcha das Margaridas foi criada em homenagem ao legado de Margarida Maria Alves, dirigente sindical e símbolo da luta das mulheres por terra, trabalho, igualdade e justiça. Margarida rompeu com padrões de gênero em sua época ao ocupar, durante 12 anos, a presidência do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alagoa Grande (PB), município a 100 quilômetros, a oeste da capital. Ela fundou também o Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural e teve a sua trajetória marcada pela luta contra a exploração, pelos direitos dos trabalhadores rurais, contra o analfabetismo e pela reforma agrária.

Morreu aos 50 anos, em 1983, assassinada por um pistoleiro, que disparou um tiro de escopeta em seu rosto a mando dos usineiros da Paraíba. O crime teve repercussão nacional. Porém, como tantos outros cometidos contra trabalhadores rurais, ficou impune. A Marcha das Margaridas foi criada como forma de dar visibilidade às lutas das mulheres do campo e da floresta e para denunciar a impunidade contra as mortes de trabalhadores rurais.

### UGT luta pela aprovação da pauta trabalhista no Congresso Nacional



No dia 6 de agosto, a UGT e demais centrais sindicais promoveram ato na Praça Charles Miller em frente ao estádio do Pacaembu, na cidade de São Paulo. As centrais reivindicaram a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário; fim do fator previdenciário; regulamentação da terceirização; e que 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e 50% do Fundo Social do Pré-Sal sejam destinados para a educação.

Segundo a Polícia Militar, cerca de 30 mil pessoas participaram da mobilização. Os trabalhadores percorreram a Avenida Paulista até a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, no Ibirapuera, Zona Sul. Representando a Secretaria de Relações Internacionais para as Américas, participou Isabel Kausz dos Reis.

**Endereço: Aguiar de Barros, 144 – Bela Vista – São Paulo – SP - Telefone: (11) 21117327**

**BLOG: <http://internacionalamericas.blogspot.com>**

**EMAIL: [internacional.americas@ugt.org.br](mailto:internacional.americas@ugt.org.br)**





Edição nº02 Setembro/2011

## Trabalhadores fazem protesto contra trabalho escravo na indústria da confecção



A UGT promoveu no dia 26 de agosto, manifestação contra o trabalho escravo, na rua Oscar Freire, região dos Jardins, em São Paulo. Os manifestantes se concentraram na esquina da Rua Oscar Freire com a Rua Augusta, em frente à loja da marca Brooksfield.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, as empresas que teriam usado mão-de-obra análoga à escravidão na sua cadeia produtiva em oficinas de costura terceirizadas são: Ecco, Brooksfield, Tyrol e Zara, Gregory, Billabong, e Cobra D'água.

Segundo o presidente da UGT Nacional, Ricardo Patah, o objetivo da manifestação é conscientizar os consumidores, principalmente de classe alta que frequentam a Oscar Freire, sobre a importância de combater o trabalho escravo.

### Trabalho escravo na Zara

A Zara, uma das marcas de roupas do grupo espanhol Inditex, foi denunciada pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) por uso de mão de obra escrava em oficinas de costura "quarteirizadas".

As investigações iniciadas em maio levaram os fiscais a duas casas na periferia de São Paulo, onde 16 bolivianos recebiam R\$ 2 por peça produzida. O trabalho era realizado em um ambiente insalubre e sem as condições mínimas de trabalho.



Edição nº02 Setembro/2011

### Reuniões da Secretaria



No dia 24 de agosto, o presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah recebeu, na sede da entidade, em São Paulo, a visita do cônsul geral de Israel, Sr. Ilan Sztulman. Esteve presente o Secretário de Relações Internacionais para as Américas, Sidnei de Paula Corral, a assessora da secretaria Marina Silva e dirigentes da UGT.

No encontro, a UGT firmou um protocolo de intenções na área de cooperação técnica para a formação sindical com a central sindical israelense (Histadrut). “A UGT realiza um bom trabalho, no que diz respeito à ampliação de direitos para os trabalhadores e a formulação de propostas de políticas públicas sociais que fortalecem o crescimento do Brasil. Essas são ações do movimento sindical brasileiro que podemos levar para o sindicalismo israelense, assim como temos muitos atos lá que poderemos trazer para cá”, explica o Sr. Ilan Sztulman.



No dia 25 de agosto, o Cônsul Geral do Reino do Marrocos, Hilton Antonio Peña, visitou a sede nacional da UGT. Recebido pelo presidente da UGT, Ricardo Patah, o cônsul parabenizou a central pelo grande trabalho. Esteve presente na reunião, Sidnei de Paula Corral, Secretário de Relações Internacionais para as Américas.

### Agenda

#### Seminário da CSA

**DATA:** 12 a 14/09/2011

**TEMA:** “Capacitação de líderes sindicais para formação profissional (Cinterfor - OIT)”

**LOCAL:** Buenos Aires – Argentina

#### XI Congresso da PIT CNT

**DATA:** 06, 07 e 08/10/2011

**LOCAL:** Montevideo (Uruguai)

#### Seminário Internacional da CROC

**DATA:** 21/10/2011 a 23/10/2011

**LOCAL:** Cancún (Quintana Roo)

**Endereço:** Aguiar de Barros, 144– Bela Vista – São Paulo – SP - Telefone: (11) 21117327

**BLOG:** <http://internacionalamericas.blogspot.com>

**EMAIL:** [internacional.americas@ugt.org.br](mailto:internacional.americas@ugt.org.br)